

# EDITORIAL

Comecei o projeto “Jam Session: momento cênico em movimento” em 2010, quando meu então coordenador do curso de Dança na UFBA, Antrifo Sanches, me pediu para criar um projeto de extensão que contribuísse com a comunidade. Logo pensei na linguagem da improvisação pela potência democrática dessa linguagem. Compreendo a improvisação como técnicas corporais, técnicas de preparação corporal, interpretação e criação. Sei que para improvisar é preciso colecionar repertório de movimento, qualificá-lo, ser capaz de desestabilizar códigos estruturados no corpo, recriar, reconfigurar, mas também conheço de perto, ao longo de mais de 30 anos de experiência com essa linguagem, que a improvisação é aberta a todos. Esse era meu primeiro grande objetivo com o projeto, abrir a linguagem da improvisação a pessoas múltiplas, de vários lugares, com várias formações, diferentes corpos e histórias. Pessoas interessadas em criar, em fazer sentido com a criação pelo movimento no momento de sua criação, em improvisação.

No início, chamava convidados para darem um pequeno estímulo inicial de movimentos, dos mais variados, como contato-improvisação, manifestações populares, dança contemporânea, entre outros. Também explorei diferentes configurações de espaço, sala de aula, espaço externo, teatro. No Teatro do Movimento da Escola de Dança da UFBA em Salvador pude contar com bolsistas e com a colaboração do professor David Iannitelli em proposições de iluminação, elementos cênicos, disposições espaciais para trazer novas configurações para a Jam. Também tive bolsistas da área da música que desenvolviam trilha sonora para experimentarmos nas Jams. Com o tempo, percebi que apesar de não fechar a Jam no estímulo inicial, nem sempre a sensação de pertencimento se dava, sempre busquei esse acolhimento e a diversidade e multiplicidade de linguagens artísticas dentro das Jams.

Já em Natal, na UFRN, comecei a entregar o estímulo inicial das Jams aos próprios alunos em suas necessidades criativas, utilizando o aprendizado de disciplinas como Laboratório de Composição, improvisação, e até mesmo processos de criação em curso como do Gaya Cia Dança Contemporânea para estimular esses inícios. Também coordenei várias vezes esse estímulo inicial, muitas vezes, a partir de minhas metodologias de criação: a dança pelos sentidos (2012), a arte pelos sentidos (2020) e venho, cada vez mais, em coerência a essa pesquisa, limpando esse momento inicial, abrindo a Jam, cada vez mais, para o momento presente.

Hoje, o início das Jams costuma ser uma pequena meditação inicial, a partir de um aroma, de um som, ou simplesmente de um foco de atenção à respiração.

Nesses 10 anos já recebi pessoas muito diferentes nas Jams. Como são abertas, e abertas aqui significa dizer que alunos, professores, artistas e/ou interessados em geral de fora da Universidade podem participar dançando, cantando, performando ou simplesmente assistindo. Abertas também significa dizer que as portas do local que estivermos estão sempre abertas durante a Jam, o que significa que qualquer pessoa pode entrar ou sair em qualquer momento. Com essa abertura, já recebi pessoas da dança, do teatro, da nutrição, das ciências políticas, da filosofia, da música, da odontologia, da psicologia, de dentro e de fora da Universidade. Já recebi artistas, cias de Dança e teatro, alunos de escolas públicas, crianças... É maravilhoso perceber a potência criadora de cada corpo quando alguém se abre a percebê-lo, quando lhe é permitida a expressão, não importando de onde ela vem.

Certa vez, por meio de uma ação junto ao PIBID em Salvador, trouxemos alunos de uma escola pública para participar da Jam. Eles entraram no Teatro do movimento já dizendo que não faziam esse tipo de dança, que eram do hip hop, que iam só assistir. Pedi que ficassem à vontade para assistir ou dançar, se quisessem. Neste dia, utilizamos alguns instrumentos feitos com material reciclável como paus de chuva, chocalhos, conduite, junto a ritmo e percussão corporal como estímulo inicial. Não levou 5 minutos para que os alunos da escola estivessem dançando-dialogando com os discentes do curso de dança e outros participantes. Um desses alunos, um ano depois, estava prestando vestibular para o curso de Dança.

Outro grande objetivo das Jams é pesquisar a criação de sentidos em cena, a dramaturgia em improvisação. Costumamos improvisar por uma hora e depois conversamos sobre como fizemos conexões de sentido naquele dia, o que nos motivou a entrar, a sair, qual impulso de movimento se manteve, quais foram os momentos, temas, relações, conexões naquele dia em específico. Gosto de pensar a dramaturgia a partir da materialidade do movimento, seu significado primeiro: suas qualidades, espacialidades, sensações, sentimentos. Refletimos muito sobre fluxos, intensidades, volumes, sutilezas, tons, direções, formas, ritmos etc. Também podemos abstrair alguns significados em palavras, há dias em que há sons, palavras, textos, músicas. A experimentação é condição fundamental das Jam Sessions, não existe certo ou errado, permitimos a experiência. Há dias em que a construção de sentido acontece, há dias em que nem tanto e vamos pesquisando a cada encontro, conhecendo, refletindo, mas antes de tudo, experienciamos.

A Jam Session, democratiza a prática da linguagem de improvisação em

transversalidade entre linguagens artísticas (dança, música, performance, teatro, artes visuais, poesia...), bem como o estudo e a reflexão sobre como a percepção e a conexão de sentidos acontecem no momento presente. A improvisação é a linguagem eixo norteador temático do dossiê comemorativo e reúne artistas-docentes-pesquisadores que se identificam com a temática em seus múltiplos aspectos, compartilhando relatos, memórias, reflexões, imagens, poéticas, sonoridades, plasticidades... Ou seja, o atrevimento em relação à forma também é tema e conteúdo dessa edição da revista, como vem sendo das pesquisas realizadas pela Jam, desde 2010, e pela residência artística bienal Improcesso, desde 2013, à ela relacionada.

JAM	Ação	Sentiu?
Para onde? Não sei.	improvisação	Sim. Presença, intensa, afeto, processo.
Fluxo que se revela a cada instante	Ação Pró in	Um sim, ao SER.
A cada encontro, Outro, transverso	R e l a ç ã o , percepção, cheiro, som, cor...	JAM
	Você viu?	
	Não. Respirei.	